

ESTUDO BÍBLICO

# ATOS DOS APÓSTOLOS

(39º ESTUDO)

## QUASE

## CRENTE!

Atos 26.1-32

REV. SILAS MATOS PINTO

## QUASE CRENTE

Atos 26.1-32

O que caracteriza um evangélico? Um evangélico é a pessoa que gosta de ir à igreja e é simpático a ela. Faz doações. Visita a Igreja até com certa frequência. Gosta das músicas e do ambiente da igreja e até se diz um apaixonado por Cristo. Porém, se sente livre para andar, fazer, agir, ir e vir livre de qualquer amarras e obrigações com a fé cristã. Não aceita a autoridade da Igreja sobre a sua vida e sobre o seu comportamento. Não tem compromisso com a Igreja. Não se pode contar com ele. Seu guia é seu coração. As regras que os regem, são suas.

O que caracteriza um crente? Primeiro ele é uma pessoa que creu em Jesus como seu Salvador. Depende dEle para sua salvação. Não é arrogante, é servo humilde, pronto a fazer o que lhe for solicitado pelo Mestre. Assume compromissos com a Igreja e está sempre pronto a cumprir o seu dever. Não é uma pessoa perfeita, mas fica totalmente insatisfeito quando comete erros, pois sabe que seu Deus não aprovaria suas atitudes vis.

É frequente à Igreja, pois sabe que nela encontra o alimento que necessita para uma vida espiritual saudável. Tem prazer de fazer doações em prol do bem do próximo. É dizimista fiel porque entende que o dízimo pertence a Deus, não é seu, e o entrega com alegria e satisfação. É um membro do corpo de Cristo, não é apenas um visitante esporádico.

Louva a Deus com alegria e a música é uma forma de expressar o seu amor por Deus e as grandes obras de Deus em seu favor. Lê a Bíblia com frequência, pois entende que o alimento espiritual, como o material, é necessário diariamente.

Talvez, uma definição que difere “*Evangélico*” do “*Crente*” seja que o Crente se compromete com Deus, com Sua obra e faz da Igreja parte integrante da sua vida. Cristo é o Senhor da vida do Crente. O Evangélico é alguém que gosta das coisas da Igreja, se diverte e tem prazer nas coisas de Deus, mas continua a ser o senhor da sua própria vida, fazendo o que gosta e tem prazer, sem se submeter a Cristo como Senhor da sua vida.

A Igreja deve definir o que quer ser para dar a seus membros a chance de acertar num alvo, caso contrário, nós, os membros dela, não teremos alvo para acertar, e terá muita gente nas Igrejas sem saber o que e quem é de verdade.

Ouvi um depoimento de uma cantora famosa sendo criticada por crentes, disse: “*Eu não sou uma crente. Eu sou membra da igreja Sara Nossa Terra*”. Ela quis dizer que as exigências de uma vida cristã, como ensinadas na Bíblia, não lhe afetam, pois ela não é uma Crente. É apenas uma Evangélica.

Nesse estudo teremos como tema: **QUASE CRENTES.**

Um jumento pintado de branco, tendo sido feitas listras pretas nele ficará praticamente igual a uma zebra. Porém, por mais que tenha característica que lembram uma zebra, ainda

assim, continuará a ser um jumento. Crente não é quem parece cristão, mas quem é um cristão de verdade. Quem toma para si o exemplo de Jesus Cristo e vive para agradá-lo.

Ímpios tentaram destruir a Igreja desde o início da história. O projeto da Igreja nasceu ainda com Adão e Eva, passou pelo chamado de Noé, da saga de Abraão e seus descendentes, por Israel, como uma nação conhecida como povo de Deus e chegou ao seu ponto culminante, com a morte e ressurreição de Jesus, resultando no nascimento da Igreja que passou a possuir na sua membresia povos de diferentes nações, línguas e origem.

Apocalipse registra um Dragão assentado observando a mulher grávida, ansioso para matar o seu filho. O dragão, todos o conhecem, e sabem que é Satanás. A mulher grávida simboliza a Igreja desde o início da história até o momento atual. Ela está grávida, ou seja, anseia pelo filho prometido (Gn 3.15). O inimigo fez de tudo para destruí-la e impedir o nascimento do Messias, porém não conseguiu.

Não tendo sucesso e não tendo conseguido destruir a Igreja por fora, ele passou a atacá-la por dentro. Se infiltrando, disseminando seu veneno e seu ódio, contaminando com pequenas doses da sua maldade, destruindo os relacionamentos, injetando doutrinas agradáveis e prazerosas, porém falsas e destruidoras. Assim ele tem conseguido fazer com que membros da Igreja se destruam, brigando e se tornando adversários.

Batalhas doutrinárias são outra forma de lutas dentro das Igrejas que tem feito de irmãos, inimigos. Ninguém se entende e não quer ouvir o outro e procurar uma saída em paz. Foi assim com todas as divisões da Igreja, que só fizeram mal a ela.

Diante desta situação vimos nascer igrejas, ditas cristãs, porém, que não pregam o evangelho de Jesus, igrejas do diabo, seitas que rejeitam o Salvador ou que pregam um céu na terra e tantas outras situações bizarras e incompreensíveis, fruto de um povo que deveria ser seguidor de Cristo, mas que é apenas: *“Quase Crente”*.

Em primeiro lugar, vejamos que **HÁ OS INCRÉDULOS DECLARADOS E INIMIGOS DA FÉ CRISTÃ** (vs. 9,10,11,21,24)

Há inimigos declarados e os inimigos infiltrados. Contra os inimigos declarados é fácil identificá-los e lutar contra eles, pois tomam posição de combate, mostram a sua cara, revelam sua raiva e oposição e, apontam as suas armas contra a Igreja. Contra esses a Igreja se posiciona contrária e se defende deles.

Mas há os infiltrados. Esses são inimigos perigosos, pois estão onde estamos. Como Judas, se assentam nas mesas conosco, dividem conosco o pão e o culto. Eles se escondem nas mesmas trincheiras que nós, porém nos atacam ocultamente enquanto combatemos os inimigos de longe e creditamos as feridas aos inimigos de longe, sem saber que estamos sendo feridos por quem está bem perto de nós.

O evangelho teve sérios e ferrenhos inimigos quando os primeiros missionários vieram para o Brasil. Os católicos não medem esforços e se declaram inimigos dos crentes. Não se assentam nas mesas com crentes e quando um filho se converte é expulso de casa, pois não aceitam crentes por perto, nem mesmo os da própria família. Se declaram inimigos.

Os membros das religiões de matrizes africanas também se posicionam do lado oposto. A presença de um crente em seu meio sempre foi vista como uma ofensa e um empecilho aos seus trabalhos. Crentes de um lado, membros do Candomblé, Umbanda e outros desta linha espírita, do outro.

Os ateus também são inimigos declarados. Dizem não crer em Deus e são adversários da Igreja por proclamar seu amor em Jesus Cristo e por defender com tanto ardor as verdades bíblicas. Querem que Deus seja provado pela lógica e pela razão para crer, mas nesse caso não criam por fé, mas pela razão.

No texto vimos um inimigo declarado da fé Cristã. O Governador Festo usou Paulo como um meio de controlar os judeus. Por vezes ouviu sua defesa e pregação do evangelho, mas nunca deu nenhum crédito ou importância à mensagem pregada. Ele nunca quis ser simpático ao evangelho. Era um inimigo declarado. Veja: *Dizendo eles estas coisas em sua defesa, Festo o interrompeu em alta voz: Estás louco, Paulo! As muitas letras te fazem delirar!*” Não se interessava pela verdade.

Paulo é uma das personagens desta história que ocupa os dois lados. Perseguidor implacável e depois um crente fervoroso. Paulo, por um longo tempo, foi um inimigo declarado da fé cristã, até que Jesus conquistou o seu coração e o fez seu servo dedicado. Ele fazia o mal a pessoas inocentes apenas porque tinham uma fé diferente daquela que ele professava.

Vejam o que Paulo afirma: *“Na verdade, a mim me parecia que muitas coisas devia eu praticar contra o nome de Jesus, o Nazareno; e assim procedi em Jerusalém. Havendo eu recebido autorização dos principais sacerdotes, encerrei muitos dos santos nas prisões; e contra estes dava o meu voto, quando os matavam. Muitas vezes, os castiguei por todas as sinagogas, obrigando-os até a blasfemar. E, demasiadamente enfurecido contra eles, mesmo por cidade estranhas, os perseguia”* (v. 9-11).

Aos inimigos declarados a Igreja sempre os tratou com respeito e fez deles alvo da sua atenção, oferecendo-lhes o evangelho do amor de Deus e o Cristo Salvador. A Igreja nunca tratou seus opositores como inimigos, mas os teve como alvo da sua missão de proclamar Cristo ao mundo. Eles são a sua seara.

Eles, naturalmente, se posicionam contrários aos cristãos, mas os cristãos os tratam como criados a imagem e semelhança de Deus, e por isso não podem ser maltratados e nem tidos como inimigos, mas devem ter a atenção da Igreja, pois a Igreja está viva em Cristo, e eles, ainda, estão mortos nos seus pecados.

Também há **OS CONHECEDORES DA BÍBLIA, PORÉM REBELDES** (v. 3, 26, 28, 29)

Estes são os evangélicos. Só existe duas situações aceitáveis em relação à vida: existem os vivos e os mortos. Os mortos não agem ou reagem. Inertes estão e continuarão, a menos que Deus lhes dê vida. Caso contrário, continuarão mortos.

A outra situação é a da vida. Os vivos podem estar bem ou mal. Podem estar gozando de uma saúde admirável ou estar em coma, vegetando, ou muito doente, com muitas dores, presos em suas enfermidades, mas ainda assim estarão vivos e sempre haverá a esperança de se curarem e mudar de vida.

A diferença entre vivos e mortos espirituais é a ação de Deus na sua regeneração. Todos nós estávamos mortos e destinados à perdição eterna. Deus, em sua misericórdia, nos deu vida, e vivemos.

Há aqueles que não receberam a vida espiritual. Seus corações ainda são de pedra, frios, gelados e mortos. São, por isso, incapazes de fazer o bem e viver para Deus, pois o Deus do seu coração são eles mesmos e seus ídolos.

Porém, estes, ainda assim, se interessam pelas coisas de Deus, pois Deus deixou a carência dEle nos corações de todos os homens. Todos os seres humanos desejam um contato com Deus. Porém, haverá aqueles que se sentem tão distantes dEle,

e por serem incapazes de fazer o bem ou imitar a Deus, se tornam seus adversários. Se rebelam contra Deus.

Há aqueles que não se rebelam frontalmente, e, pelo contrário, por um tempo, se aproximam da Igreja. Sendo mortos espirituais, tentam andar como vivos. Usam a maquiagem dos vivos. Vestem-se com as vestes dos vivos. Cantam cânticos e hinos dos vivos. Tentam experimentar a vida de um crente e até professam uma fé que não possuem.

Mas como são as sementes do Semeador que não caíram na boa terra, nascem, se desenvolvem, mas os interesses do mundo ou as pressões sociais e seus desejos, os fazem afastar-se da fé que professaram, e isso porque ela não era verdadeira.

Paulo cita vários dos seus colaboradores que o abandonaram. Alguns voltaram para práticas pecaminosas e se tornaram seus adversários.

Um bom exemplo de gente assim é o Rei Agripa. Profundo conhecedor da fé bíblica, das palavras dos profetas, dos muitos milagres de Deus e da esperança dos crentes, mas morto espiritual. O conhecimento que possuía em nada influenciou a sua vida. Continuou cego espiritual.

Veja o que dizem os textos: *“Mormente porque és versado em todos os costumes e questões que há entre os judeus; por isso, eu te peço que me ouças com paciência”*. *“Porque tudo isto é do conhecimento do rei, a quem me dirijo com franqueza, pois*

*estou persuadido de que nenhuma destas coisas lhe é oculto; porquanto nada se passou em algum lugar escondido. Acreditas, ó rei Agripa, nos profetas? Bem sei que acreditas. Então Agripa se dirigiu a Paulo e disse: Por pouco me persuades a me fazer cristão". (v.3,26-28). Ele afirma que "quase" se tornou um crente.*

A situação de um quase crente é triste. É a situação descrita em Apocalipse na qual Deus estava pronto a vomitar a Igreja por ser apenas morna. Deveria ser quente ou fria. Não existe um meio termo aceitável. Ou está vivo ou morto.

O autor da carta aos Hebreus descreve esta situação inaceitável: *"É impossível, pois, que aqueles que uma vez foram iluminados, e provaram o dom celestial, e se tornaram participante do Espírito Santo, e provaram a boa palavra de Deus e os poderes do mundo vindouro, e caíram, sim, é impossível outra vez renová-los para arrependimento, visto que, de novo, estão crucificando para si mesmos o Filho de Deus e expondo-o à ignomínia"* (Hb 6.4-6). Cristo não morrerá de novo por eles.

Quem ama não deixa de amar. Quem é crente não deixa de ser. Quem deixa é porque nunca foi convertido. E se deixou, sendo convertido, um dia voltará. É o que diz 1ª João 2.19: *"Eles saíram do nosso meio; entretanto, não eram dos nossos; porque, se tivessem sido dos nossos, teriam permanecido conosco; todavia, eles se foram para que ficasse manifesto que nenhum deles é dos nossos"*.

Estes não estavam ligados à Igreja por fé, mas por interesses vários e não verdadeiros. Jesus questionou a multidão que o seguia apenas por interesse no pão, com o qual os alimentou, ou pelos sinais que fazia. Queriam, como quem vai ao cinema, apenas ver um show e ser alimentado por ele.

Em Romanos 9.32, ao se referir aos judeus que não conseguiram agradar a Deus, Paulo afirma: *"Por quê? Porque não decorreu da fé, e sim como que das obras. Tropeçaram na pedra de tropeço"*. Como não eram crentes, abandonaram a fé.

No verso 39, Paulo expõe uma triste realidade espiritual para os ímpios. Paulo diz: *"Paulo respondeu: assim Deus permitisse que, por pouco ou por muito, não apenas tu, ó rei, porém todo os que hoje me ouvem se tornassem tais qual eu sou, exceto essas cadeias"*.

Crer em Cristo para a salvação não é um ato humano. É um ato divino. É permissão de Deus que pecadores mortos nos seus delitos e pecados recebam a vida que Ele dá, para assim serem capacitados para a salvação e crerem no evangelho. Quem não recebe essa permissão da parte de Deus, continuará na sua triste situação de morto espiritual, mesmo que tenha estado numa igreja, feito parte dela, tido experiências profundas.

A Igreja, como Paulo, deseja a conversão e prega o evangelho, porém a conversão de um ímpio é um ato divino. Vou citar dois textos muito fortes que tratam a esse respeito, levando-

se em consideração que a fé é necessária para se crer e a fé é um presente de Deus (Ef 2.8) para que o pecador receba a salvação que ele oferece de graça. A fé tem destino certo.

Veja os textos:

Esse texto retrata a situação em que o evangelho foi pregado a várias pessoas. Umas creram, outras não. O texto explica o porquê desta diferença: *“Porque também a nós foram anunciadas a boas-novas, como se deu com eles; mas a palavra que ouviram não lhes aproveitou, visto não ter sido acompanhada pela fé naqueles que a ouviram”* (Hb 4.2). Um grupo recebeu de Deus fé para crer. O outro grupo não. Paulo explica essa diferença também em Tito 1.1: *“A fé é dos eleitos de Deus”*.

O outro texto está em Romanos cap. 8. Paulo usa como exemplo, dois bebês, ainda quando não eram nascidos, Jacó e Esaú, para mostrar que a salvação é uma decisão do Salvador e não do pecador. Leia: *“E não pensemos que a palavra de Deus haja falhado, porque nem todos os de Israel são, de fato, israelitas; nem por serem descendentes de Abraão são todos seus filhos; mas, em Isaque será chamada a tua descendência. E ainda não eram os gêmeos nascidos, nem tinham praticado o bem ou o mal (para que o propósito de Deus, quanto à eleição, prevalecesse, não por obras, mas por aquele que chama), já fora dito a ela: o mais velho será servo do mais moço. Como está escrito: Amei Jacó, porém me aborreci de Esaú. Assim, pois, não*

*depende de quem quer ou de quem corre, mas de usar Deus a sua misericórdia. Logo, tem ele misericórdia de quem quer e também endurece a quem lhe apraz”* (vs. 6 e 7, 11-13, 16 e 17). Há muitos que rejeitam essa verdade. Devem ler o versículo 20.

Nem todos os descendentes de Abraão foram salvos, pois não creram como Abraão creu. Do mesmo modo, assim acontece com todos os homens. Nem todos serão salvos. Muitos serão frequentes nas igrejas, cantarão, lerão Bíblias e se tornarão tão conhecedores dos assuntos bíblicos, como o Rei Agripa, mas serão impedidos por Deus de crerem, mesmo que nós desejamos que sejam salvos, com todo o seu conhecimento, ainda assim serão rebeldes e se perderão. Porém, nunca poderão dizer que o evangelho lhes foi negado. O receberam e o rejeitaram!

Por fim, **HÁ OS CRENTES FIÉIS E SUBMISSOS**. (vs. 10, 13, 18,19, 20)

Estes são os crentes, comprometidos com Deus, com sua obra e possuídos de um temor e amor a Deus que os fortalece para que não desistam da fé e perseverem firmes até o fim.

Um irmão os chama de: *“Os pés de boi”*. É uma expressão diferente, mas no seu modo de ver, como o mocotó é um alimento forte, os crentes identificados assim são os incansáveis, firmes, presentes, resistentes, inabaláveis, que sustentam a Igreja sempre, que nunca se afastam e mantêm a Igreja em pé, o tempo todo. São colunas da Igreja. São indispensáveis.

A palavra “*Evangélico*” não deveria ter nada de pejorativo, pois evangélico é quem crê no evangelho e vive sob os ensinamentos, os mandamentos e sob a vontade de Deus descritas nos Evangelhos. Porém houve uma deturpação desse nome. “*Evangélico*” passou a ter um sentido de crente infiel e descomprometido ou, na maioria das vezes, de um falso crente.

O crente não precisa dizer que é crente. Seu modo de falar, suas ações, sua humildade, seu temor e amor a Deus, suas palavras sempre repetindo as palavras de Jesus Cristo e suas aspirações espirituais, sempre direcionadas para o céu, revelam quem ele é – UM CRENTE.

Como nasce o crente? Veja: num ambiente estão todos mortos espiritualmente. Escravos dos seus pecados e vícios. Todos numa vida depravada. Ninguém busca a Deus, nem espera por Ele. Vivem, assim, despreocupados (Rm 3.9-18).

Daí, algo acontece: um pregador aparece e prega o evangelho. Fala do pecado do homem e da misericórdia de Deus. Fala do Deus encarnado em Cristo, da sua morte e ressurreição e do propósito divino em Deus nascer como homem e morrer em lugar de homens para salvá-los.

Todos ouvem a mesma mensagem, porém, nem todos se interessam. Há um grupo que gosta do que ouve e escuta mais. Fica junto do grupo por um tempo, mas se cansa e volta para onde estava e de onde nunca quis sair de verdade.

Mas, um pequeno grupo se interessa. Diz: “*Isso aí é para mim! Sou pecador como o pregador falou. Não mereço nada de bom, mas Deus se fez homem e morreu para me salvar. Fui substituído na cruz*”. Então, se apossa da mensagem.

A consciência da culpa, que trouxe muito medo e angústia, é substituída por uma paz indizível (Rm 5.1). Uma alegria imensa e incompreensível inunda o seu coração. Sente-se mal pelos pecados cometidos anteriormente e passa a ter um desejo de não pecar mais e vergonha de ter feito o que fez. Não quer ofender a Deus que o salvou e o livrou do estado tão deplorável.

Passa a quer fazer as coisas certas. Quer experimentar em sua vida as virtudes desta nova vida. Quer fazer o bem ao próximo e quer amar a Deus. Quer que cada um dos seus atos, cada palavra que sai da sua boca, cada atitude reflita a mudança ocorrida em seu coração. Passa a ter um prazer enorme quando alguém o encontra e diz: “*Você é crente, não é?*”

Olhando pelo outro lado, o lado espiritual, vimos que Deus esteve dirigindo todo esse processo de transformação do perdido em um salvo.

O 1º ato divino é **regenerar** (1ª Pedro 1.23): “*Pois fostes regenerados não de semente corruptível, mas de incorruptível, mediante a palavra de Deus, a qual vive e é permanente*”. O homem, criança ou adulto, estando morto espiritualmente, recebe vida de Deus. É gerado de novo, ou seja, é “*Regenerado*”.

2º ato divino é **dar entendimento**. No seu estado de morto espiritual não conseguia ver importância alguma em qualquer tipo de relacionamento com Deus, pois: *“Ora, o homem natural não aceita as coisas do Espírito de Deus, porque lhes são loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente”* (1ª Co 2.14). Então Deus lhes dá o entendimento e passam a compreender os mistérios de Deus para a salvação do homem.

3º ato divino é **capacitar para o arrependimento**. Deus faz o homem ver o quanto suas atitudes rebeldes são más, injustas e perversas. Mostra também o quanto essa sujeira faz mal para o seu novo relacionamento com Deus. Romanos 2.4, diz: *“Ou desprezas a riqueza da sua bondade, e tolerância, e longanimidade, ignorando que a bondade de Deus é que te conduz ao arrependimento?”* Deus faz o pecador tomar consciência do grande mal que o pecado faz para sua vida.

Então o pecador responde positivamente: *“Tendo purificado a vossa alma pela vossa obediência à verdade, tendo em vista o amor fraternal não fingido, amai-vos, de coração, uns aos outros ardentemente”* (1ª Pedro 1.22). O pecador percebe que foi alvo do imenso amor de Deus e quer agradá-lo, porém percebe que, por mais que tente, ainda assim não consegue ser perfeito.

Entra em cena o 4º ato divino: **Doação da fé**. O pecador precisa do contato com Deus, mas até o momento ele tentou

chegar a Deus por conta própria e por sua própria fidelidade, e o resultado é que não conseguiu sair do ponto de onde estava.

Deus então imputa fé no coração do pecador: *“... A fé foi imputada a Abraão para justiça”*. *“Para vir a ser o pai de todos os que creem, embora não circuncidados, a fim de que lhes fosse imputada a justiça”* (Rm 4.9b,11). O pai da fé não achou fé na esquina e não se esforçou para alcançá-la. Deus imputou a fé no seu coração e ele creu. O mesmo acontece a todos os crentes.

Tito 1.1 – *“Paulo, servo de Deus e apóstolo de Jesus Cristo, para promover a fé que é dos eleitos de Deus e o pleno conhecimento da verdade segundo a piedade”*. A fé não é de todos e nem todos poderão alcançá-la. Ela é um presente de Deus dada com o endereço certo: Os eleitos de Deus. Deus dá fé aos seus eleitos para que se apossessem da salvação dada por Ele.

Aí o crente passa a ter a certeza da sua salvação, isso não porque se tornou uma pessoa impecável, mas porque recebeu, pela fé, a justiça de Cristo (Rm 5.1) que lhe foi imputada pelo próprio Deus. Como resultado de crer na obra da redenção realizada por Cristo, substituindo-o na cruz, por esta causa, passa a ter paz com Deus.

Os versos a seguir mostram a fé como um ato de graça que é dada por Deus, para que, por meio dela, o pecador se aposses das benesses da salvação e de toda a obra redentora promovida pela Trindade. Leia com atenção todos os textos:

Ef 2.8 – *“Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus”*. A fé foi um presente dado por Deus ao pecador salvo para que se apossasse da salvação.

Os dois textos abaixo revelam que Noé e Moisés foram fiéis ao Senhor, não porque desejaram ou se esforçaram, mas porque receberam a graça do Senhor e por isso, mesmo estando num meio pervertido, eles foram aceitos pelo Senhor. Veja:

Gn 6.8,9 – *“Porém Noé achou graça diante do Senhor. Eis a história de Noé. Noé era homem justo e íntegro entre os seus contemporâneos; Noé andava com Deus”*.

Ex 33.12 – *“Disse Moisés ao Senhor: Tu me dizes: Faze subir este povo, porém não me deste a saber a quem hás de enviar comigo; contudo, disseste: Conheço-te pelo teu nome; também achaste graça aos meus olhos”*.

Deus não é obrigado a salvar a ninguém, mas resolveu salvar pecadores que, assim como todos os demais homens do mundo, estavam condenados. A esses que escolheu salvar, deu-lhes o entendimento, o arrependimento e a fé. Deus é o Salvador dos homens. Não são os homens que são seus salvadores.

Rm 9.15,16 – *“Terei misericórdia de quem me aprouver ter misericórdia e compadecer-me-ei de quem me aprouver ter compaixão. Assim, pois, não depende de quem quer ou de quem corre, mas de usar Deus a sua misericórdia”*. A salvação não

depende e nunca dependerá do desejo do pecador em salvar-se, mas da determinação divina em salvar o pecador.

O crente, tomando consciência destas coisas, passará a agir assim: *“Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que, segundo a sua muita misericórdia, nos regenerou, para uma viva esperança... para uma herança incorruptível... para a salvação preparada para revelar-se no último tempo... para que, uma vez confirmado o valor da vossa fé, ...redunde em louvor, glória e honra na revelação de Jesus Cristo... obtendo o fim da vossa fé: a salvação da vossa alma... por isso, cingindo o vosso entendimento, sede sóbrios e esperai inteiramente na graça... como filhos da obediência, não vos amoldeis às paixões que tínheis anteriormente na vossa ignorância, pelo contrário, segundo é santo aquele que vos chamou, tornai-vos santos também vós mesmos em todo o vosso procedimento, porque está escrito: Sede santos, porque eu sou santo”* (1ª Pe 1.3-16).

Muitos agirão contrários a tudo o que diz respeito a Deus, à sua Igreja e a seu povo. Se colocarão como inimigos de Deus e de seu povo. Outros se mostrarão simpáticos à Igreja, ao seu culto, porém nunca serão mais do que namorados da Igreja, nunca assumirão um compromisso com ela. Outros se tornarão membros fiéis, crentes com “C” maiúsculo. Dedicados em tudo. Estes não serão “Quase”, serão “Crentes de verdade”.

Nosso tema foi: **QUASE CRENTES**.

Em primeiro lugar, vimos que **HÁ OS INCRÉDULOS DECLARADOS E INIMIGOS DA FÉ CRISTÃ** (vs. 9,10,11,21,24)

Há também **OS CONHECEDORES DA BÍBLIA, PORÉM REBELDES** (v. 3, 26, 28, 29)

E, por fim, **HÁ OS CRENTES FIÉIS E SUBMISSOS.** (vs. 10, 13, 18,19, 20)

Jesus contou parábolas que revelam que sempre haverá na Igreja, e em torno dela, muitos falsos. Ele falou dos peixes bons e os peixes ruins; do joio e do trigo; dos cabritos e das ovelhas; das virgens sábias e néscias. Estes estarão misturados entre o povo de Deus, neste mundo. Só serão separados no final, mas até lá, temos de ter sabedoria para lidar com todos e, principalmente, temos de nos revelarmos ao mundo como crentes, fiéis ao Senhor que deu a vida por nós, e que não somos perfeitos, mas faremos o possível para não envergonhar àquele que deu a Sua vida por nós.

Muitos serão incrédulos declarados e inimigos de Deus. Outros tantos serão conhecedores do bem, mas nunca conseguirão se dedicar a Ele, mas haveremos de mostrar ao mundo que existimos e que nos esforçaremos para nos dedicar ao nosso Senhor, pois nós somos “Crentes no Senhor Jesus!”